



**TEATRO E TRANSFORMAÇÃO: PROCESSOS DE EMANCIPAÇÃO FEMININA
EM ATIVIDADES EXTENSIONISTAS NO EIXO DAS ARTES CÊNICAS**

***THEATER AND TRANSFORMATION: PROCESSES OF FEMALE EMANCIPATION
IN UNIVERSITY EXTENSION ACTIVITIES WITH PERFORMING ARTS***

***TEATRO Y TRANSFORMACIÓN: PROCESOS DE EMANCIPACIÓN FEMENINA EN
LAS ACTIVIDADES DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN ARTES ESCÉNICAS***

Carla Renata de Oliveira Santos¹

Evelyn Kauanna Freire Sarmento²

Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida³

Resumo: O presente artigo é resultado do Plano de Trabalho intitulado “O Teatro como ação política junto a Mulheres Periféricas da comunidade do Emaús”, realizado com mulheres da comunidade do Movimento República de Emaús, no bairro do Benguí, na cidade de Belém do Pará. Esta iniciativa faz parte do Projeto de Extensão "Teatro, Memória, Música e Poesia na Melhor Idade", coordenado pela Prof.^a Dra. Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida. O objetivo principal foi estimular e desenvolver as habilidades físicas e mentais de mulheres periféricas atendidas na República da Comunidade do Emaús, por meio do teatro, da música e da escrita. A base paradigmática adotada encontrou amparo nas reflexões teórico-metodológicas de Viola Spolin e Augusto Boal. Durante as atividades extensionistas as participantes exploraram técnicas de improvisação, construção de personagens e narração de histórias, oportunizando que suas vozes e vivências fossem compartilhadas. Também puderam aprender técnicas vocais e o exercício de escrita criativa e desenho poético. O resultado foi uma oficina na ETDUFPA, fazendo a conexão entre a comunidade e a universidade, trazendo atuantes do projeto para dentro do âmbito universitário. A prática teatral se revelou uma

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Teatro, pela Universidade Federal do Pará. Bolsista PIBEX, Edital Proex-Emaús-2023/2024. Belém, Pará, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-3335-2010> E-mail: carla.2002.ssantos@gmail.com

² Graduanda do curso de Licenciatura em Teatro, pela Universidade Federal do Pará. Bolsista PIBEX, Edital Proex-Emaús-2023/2024. Belém, Pará, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5772-1736> E-mail: sarmientoevelyn748@gmail.com

³ Doutora em História Social, PUC-SP. Professora-pesquisadora da Universidade Federal do Pará, lotada no Instituto de Ciência das Artes-ICA/PPGARTES/PROFARTES/ETDUFPA. Coordenadora do Projeto de Extensão “Teatro, memória, música e poesia na melhor idade” (PROEXIA-EMAUS 2023/2024). Belém, Pará, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8277-5210> E-mail: ivmaxavier@gmail.com

poderosa ferramenta de empoderamento, possibilitando as integrantes se perceberem como agentes de suas histórias.

Palavras-chave: Atividade extensionista. Mulheres. República do Emaús. Prática teatral. Escrita criativa.

Abstract: *This article is the result of a work plan entitled “O Teatro como ação política junto a Mulheres Periféricas da comunidade do Emaús” [Theatre as a political action with poor Women from the Emaús community], carried out with women from the República de Emaús Movement, located in the Benguí district, in the city of Belém do Pará, Brazil. This initiative is part of the Extension Project “Teatro, Memória, Música e Poesia na Melhor Idade” [Theatre, Memory, Music and Poetry in the Elderly], coordinated by Mrs. Dr. Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida. The main objective was to encourage and develop the physical and mental abilities of poor women assisted at the República do Emaús community, using theater, music and writing. The theoretical-methodological approach adopted was based on the reflections of Viola Spolin and Augusto Boal. During the extension activities, the participants explored drama improvisation techniques, character building and storytelling, allowing their voices and experiences to be shared. They also learned vocal techniques and exercises in creative writing and poetic drawing. The result was a workshop at ETDUFPA, a theatre school on the Federal Para University, making the connection between the community and the university, bringing project participants into the university sphere. Drama proved to be a powerful tool for empowerment, enabling the members to see themselves as players in their own stories.*

Keywords: University extension activity. Women. Emmaus Republic. Drama practice. Creative writing.

Resumen: *Este artículo es el resultado del Plan de Trabajo titulado «“O Teatro como ação política junto a Mulheres Periféricas da comunidade do Emaús» [Teatro como acción política con Mujeres Periféricas de la comunidad de Emaús], realizado con mujeres de la comunidad que forman parte del Movimiento República de Emaús, en el barrio de Benguí, en la ciudad de Belém do Pará. Esta iniciativa forma parte del Proyecto de Extensión «Teatro, Memória, Música e Poesia na Melhor Idade» [Teatro, Memoria, Música y Poesía en la Tercera Edad], conducido por la Prof. Dra. Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida. El objetivo principal era estimular y desarrollar las capacidades físicas y mentales de las mujeres periféricas de la comunidad República do Emaús a través del teatro, la música y la escritura. La base teórica adoptada se apoyó en las consideraciones teórico-metodológicas de Viola Spolin y Augusto Boal. Durante las actividades de extensión, los participantes exploraron técnicas de improvisación, construcción de personajes y narración de historias, dándoles la oportunidad de compartir sus voces y experiencias. También pudieron aprender técnicas vocales y ejercitar la escritura creativa y el dibujo poético. El resultado fue un taller en ETDUFPA, que conectó a la comunidad y a la universidad, llevando a los participantes del proyecto al ámbito universitario. La práctica teatral demostró ser un poderoso instrumento de empoderamiento, que permitió a los miembros verse a sí mismos como agentes de sus propias historias.*

Palabras clave: Actividad de extensión universitaria. Mujeres. República de Emaús. Práctica teatral. Escritura creativa.



Considerações iniciais

O projeto de extensão “Teatro, memória, música e poesia na melhor idade” (Portaria nº180/2022-ICA /UFPA) iniciou suas ações em 2021, especificamente no segundo semestre deste ano, pós-período pandêmico, no retorno gradual das atividades de ensino, pesquisa e extensão no modo presencial. O primeiro ano de execução do projeto foi marcado por ações extensionistas ocorridas nos espaços institucionais da Escola de Teatro e Dança da Ufpa – Etdufpa/Ufpa, atendendo um público feminino na faixa etária de 50 +, residentes em bairros próximos ou nas imediações da Etdufpa. Já nos dois últimos anos, o projeto se desloca do território institucional e passa a executar suas ações na República do Emaús, através de financiamento Proex/Ufpa via aprovação no edital Proex-Emaús (2022, 2023/2024).

Ao longo de 4 anos de existência, o projeto de extensão em tela sofreu gradativas alterações ao encontro de mulheres periféricas, cuja realidade histórica, sócio-econômica e cultural é tensionada pela interseccionalidade, na fricção cotidiana de questões de gênero, sexualidade, machismo, racismo, bem como diferentes tipos de violência. Nesta perspectiva, o plano de trabalho “O Teatro como ação política junto a Mulheres Periféricas da comunidade do Emaús” (2023/24), executado pelas bolsistas Carla e Evelyn, alunas regularmente matriculadas no curso de Licenciatura em Teatro da UFPA, parte da compreensão de que o teatro tem o poder de transformar vidas, estimulada pelo exercício do conhecimento de si, de sua história, ancestralidade, reconhecendo seus corpos como campo material de suas experiências advindas de suas relações sociais, afetivas e familiares.

Neste sentido, a execução deste projeto e plano de trabalho pauta-se no reconhecimento da importância de propor ações para mulheres periféricas urbanas, cujas histórias de vida, em sua maioria, possuem traçados convergentes; famílias de migrantes oriundas de espaços ribeirinhos, rurais com deslocamento para áreas citadinas em busca de “melhores” condições de vida. Tal processo nitidamente oriundo da ausência de políticas sociais afirmativas estimuladoras da permanência destes grupos familiares em seus espaços originais, provocou (e ainda provoca) o processo de urbanização desordenada, resultando no surgimento de favelas e periferias desprovidas de infraestrutura básica e serviços públicos.

Uma parcela significativa das mulheres periféricas, repetem sistemicamente, histórias familiares; ingressam precocemente na maternidade; iniciam na infância e adolescência a



prática de atividades domésticas; ingresso no mercado de trabalho subalterno. Tais histórias familiares foram sistematicamente observadas nas mulheres atendidas na República do Emaús, na cidade de Belém do Pará.

A República do Emaús⁴, localizada em uma região periférica, no Bairro do Benguí⁵, apresenta desafios sociais e econômicos que afetam as mulheres de forma particular, muitas delas sofrendo violências de gênero. Nesse contexto, o teatro surge como uma ferramenta poderosa de expressão. Através da arte cênica, as mulheres periféricas têm a oportunidade de dar voz às suas realidades, desafios e resistências, contribuindo para a percepção de si e o fortalecimento de suas identidades.

Neste sentido, a atividade extensionista executada na República do Emaús, permitiu, dentre outras questões, investigar o papel do teatro como elemento indutor de processos de descoberta de si, de memórias e esquecimentos vivenciados por mulheres da comunidade atendidas pelo projeto. Com auxílio dos Jogos Teatrais de Viola Spolin e Ingrid Koudela (2007) e do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal (1989), da realização de atividades teatrais na comunidade, buscou-se compreender o potencial do teatro como instrumento de resistência e transformação.

O jogo, segundo Spolin e Koudela, propõe a aquisição e a experimentação dos elementos da linguagem teatral pela prática dos jogos de concentração, disponibilidade, foco, objetivo imaginário, integração e uso do espaço, buscando a criatividade em cena. Estes exercícios estarão em consonância com o nosso fazer, criando um farto material para a compreensão de si, e da relação com o outro.

O processo de atuação no teatro deve ser baseado na participação em jogos. Por meio do envolvimento criado pela relação de jogo, o participante desenvolve a liberdade pessoal dentro do limite de regras estabelecidas e cria

⁴ O Movimento República de Emaús é uma associação sem fins lucrativos que atua na defesa dos direitos de crianças e adolescentes em situação de risco social e exclusão social na região amazônica. A instituição foi criada em 1970 e tem sede em Belém, no Pará. Fonte: Disponível em: <https://www.movimentodeemaus.org/>.

⁵ O bairro do Benguí, em Belém, surgiu nos anos de 1960 e 1970, como resultado de ocupações coletivas de populações de baixa renda. O bairro está localizado na periferia da cidade, na rodovia Augusto Montenegro, e foi palco de invasões de propriedades privadas. O nome do bairro é uma referência a uma parada de trem que se formou no local. De acordo com o Censo 2022 do IBGE, o Benguí é o segundo bairro mais populoso da capital paraense, com 275.689 habitantes e 108.043 domicílios. Fonte: Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/norte2013/resumos/R34-0604-1.pdf>



técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo. À medida que interioriza essa habilidade e essa liberdade ou espontaneidade ele se transforma em um jogador criativo. Os jogos são sociais, baseados em problemas a serem solucionados. O problema a ser solucionado é o objeto do jogo. As regras do jogo incluem a estrutura (onde, quem, o que) e o objeto (foco) mais o acordo de grupo. (Spolin; Koudela, 2007, p. 78).

Já Boal (1989, p. 28) afirma que “O ser torna-se humano quando inventa o teatro”. Na aventura e desafio do jogo teatral, os movimentos corporais, gestos, desenhos, formas, conceitos, palavras, conflitos, valores, revela aquilo que muitas vezes se encontra escondido e guardado dentro do indivíduo. A sua leitura de mundo então se caracteriza nos signos estéticos e nas metáforas poéticas que emergem no espaço da cena. Espaço de liberdade, imaginação e reflexão do homem mundo. E o estar presente no mundo é:

Mas do que ser no mundo, o ser se tornou uma presença no mundo, com o mundo e com os outros. Presença que, reconhecendo a outra presença como um não eu se reconhece como si própria. Presença que pensa em si mesma, que se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz, mas também do que sonha, que constata, compara, avalia, valora, que decide que rompe. (Freire, 1996, p. 49).

Nesta perspectiva e articulado com a pedagogia da autonomia de Paulo Freire, o plano de trabalho também pretendeu gerar reflexões sobre as realidades das mulheres periféricas, seus desafios e opressões, bem como suas lutas e movimentos de base, trazendo narrativas dessas mulheres para os jogos cênicos no processo de construção de suas próprias dramaturgias, ao assumir o pensamento sensível neste processo, posto que:

O Pensamento Sensível é arma de poder - quem o tem em suas mãos, domina. Por isso, os opressores lutam pela posse do espetáculo e dos meios de comunicação de massas, que é por onde circula e se impõe o pensamento único autoritário. Quando exercido pelos oprimidos, o Pensamento Sensível é censurado e proibido - eles não têm direito à sua própria criatividade: a máquina não cria. (Boal, 1989, p. 18).

Desta feita, é pertinente considerar que todo processo criativo desenvolvido com as mulheres foi ao encontro do pensamento sensível como instrumento de força capaz de provocar

ranhuras na estrutura social, de friccionar através de processos criativos, o determinismo social e a opressão da exclusão social.

Procedimentos metodológicos

Nesse processo, surgiram algumas dúvidas sobre como abordar o Teatro do Oprimido com mulheres que talvez não tivessem consciência de que sofriam opressão. Por isso, as bolsistas do projeto iniciam as atividades com os Jogos de Spolin (2003), como os de contação de história e socialização. Em ambos, o método de teatro improvisacional defendido por Spolin (2003), foi acionado para trabalhar com as mulheres, de forma que pudessem atuar como jogadoras de suas próprias histórias/narrativas e das outras mulheres/jogadoras. O sistema de jogos teatrais formulado por Spolin traz estímulos corporais e intelectuais a quem joga. No jogo podemos superar desafios, libertar-nos das regras impostas pela sociedade, criar maneiras diferentes para romper limites, dar asas a imaginação e se entregar ao novo

Também foi acionado como método, o Baralho de Emancipação⁶, de Zanelo e Feitosa (2022), composto por temas relacionados às questões de gênero, violências contra as mulheres, masculinidades e as raízes culturais do machismo. Esse baralho foi utilizado no início dos encontros, nas rodas de conversa. A partir daí, partiu-se para a parte prática, usando os temas das cartas nos jogos. Ver as cenas e perceber que cada uma trazia suas vivências enquanto mulher foi muito enriquecedor.

Outra forma de criar segurança para compartilhar as experiências e a criatividade foi a Escrita Poética, onde cada participante podia escrever de forma livre, seja de maneira mais “comum” ou por meio de desenhos. Não havia certo ou errado, o objetivo era deixar aberto o campo para diferentes formas de expressão, permitindo que cada uma se sentisse confortável para expressar seus sentimentos. Também é pertinente destacar o uso do Brinquedo Cantado na Amazônia (Andrade *et al.*, 2022) para o aquecimento teatral dentro desse projeto, em oposição

⁶ É um recurso educativo que busca promover o letramento de gênero entre adolescentes e jovens. Por meio desse jogo cooperativo, é possível nomear e tornar visível as violências de gênero que podem acontecer em diversas situações e contextos. Este jogo é constituído por temas voltados às questões de gênero, performances e emoções engendradas, violências contra as mulheres e masculinidades.



ao aquecimento mais técnico, mais comumente usados nas aulas do curso de teatro, posto que com os brinquedos cantados, elas se sentiam muito mais à vontade de participar.

Planejamento e Divulgação do Projeto

No início do projeto, o primeiro passo foi conhecer como funcionava a República do Emaús e agendar reunião com a coordenadora do local. Neste momento, foi apresentado o plano de trabalho com ênfase nos objetivos que seriam alcançados durante a realização das oficinas de teatro para mulheres. Entretanto, de imediato, as bolsistas tiveram que lidar com a duplicidade de ação, posto que, no período vespertino, já havia um grupo de teatro para mulheres. A orientação que norteou foi escolher dois dias na semana para abrir uma turma entre o horário de 9 às 11 horas, utilizando a sala do auditório, espaço amplo, refrigerado e confortável para trabalhos corporais.

O começo não saiu como o esperado por alguns motivos. A República do Emaús é uma organização não governamental (ONG) que busca acolher e ensinar crianças e adolescentes dos bairros periféricos próximos a sua sede, oferecendo cursos formativos, aulas de reforço e atividades recreativas. Entretanto, poucos cursos eram voltados para os responsáveis dos alunos que frequentavam o espaço, sobretudo as mulheres. Àqueles oferecidos a essa demanda visavam trazer algum conhecimento que pudesse gerar renda em um futuro próximo, ou cursos que dialogassem com conhecimentos requeridos para atividades domésticas como, por exemplo, a culinária doce e salgada. Todavia, a flexibilidade de oferta de cursos de teatro, com turma pela manhã e tarde, passou a ser novidade e, por conta disso, a divulgação foi essencial.

No primeiro momento, a decisão foi verificar a possibilidade de um contato mais direto com as mulheres que frequentavam a ONG. Em alguns sábados do mês, acontecia o “Encontro com as famílias”, com conversas e reflexões sobre temas importantes como drogas, gravidez na adolescência, direito da criança e do adolescente e afins. Nesses eventos, os pais – na maioria das vezes apenas as mães – se faziam presente para ouvir palestras ou participar de atividades práticas e dinâmicas de socialização. Assim, o “Encontro com as famílias” passou a ser visto pelas bolsistas como oportunidade para divulgação do novo curso de teatro nas manhãs de terça e quinta-feira.



As bolsistas estiveram presentes em três desses eventos e algumas mulheres se interessaram. Todavia, uma parcela significativa não conseguia se inscrever, posto conviver com a sobrecarga de tarefas e papéis em seus espaços domésticos. O dever de cuidar da casa de manhã cedo, fazer almoço, deixar tudo organizado e buscar os filhos na escola as impedia de reservar no tempo da cotidianidade, momento de autocuidado e recreação. Felizmente em um desses encontros, apareceu a primeira mãe com disponibilidade pela manhã e interessada em fazer teatro na turma que o projeto estava formando. Com o tempo, foi observado que a estratégia de divulgar o curso presencialmente não estava funcionando. Outras possibilidades foram pensadas para conseguir o número mínimo de alunas para compor uma turma, como a criação de página em redes sociais. A seguir, algumas imagens postadas nas redes sociais:

Figura 1: Divulgação do Projeto de Extensão



Fonte: Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1HEclGTFgsw5t6Zvzq5VP6s8iZqC_

Figura 2: Divulgação do Projeto de Extensão



Fonte: Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1HEclGTFgsw5t6Zvzq5VP6s8iZqC_

Mesmo com a divulgação nas redes sociais o interesse na participação no projeto não alcançou o esperado. Todavia, com o apoio de uma das funcionárias da República do Emaús criou-se um formulário de inscrição, disparado nos grupos de *whatsApp* das turmas de alunos onde estavam várias mães e responsáveis. Dessa forma, em um período curto de tempo, outras mulheres interessadas manifestaram interesse. Era o suficiente para que o plano de trabalho iniciasse suas atividades.

Desenvolvimento das atividades

O planejamento das aulas foi definido, inicialmente, através de blocos de unidades temáticas que incluíam o teatro, a música e a escrita. Todavia, foi detectado que algumas alterações periodicamente precisavam ser feitas no sentido de desconstruir o planejamento como algo fechado. Neste caso, o ato de pensar acerca das tarefas a serem executadas levou as bolsistas a refletirem sobre algo mais flexível, que pudesse ser ajustado, considerando as

demandas advindas do grupo. Em consenso, optou-se em planejar as ações uma vez por semana ou duas vezes a cada semana de acordo com o desenvolvimento das alunas. Aos finais de semana, as bolsistas faziam reunião via *Google Meet* para escrever os planos de aula, e arquivar no *e-mail* criado para o armazenamento das informações do projeto em apreço.

O objetivo geral do plano de ensino era estimular e desenvolver habilidades físicas e mentais nas mulheres que eram atendidas na República do Emaús através da arte da interpretação, e os objetivos específicos visavam proporcionar um espaço seguro para que essas mulheres pudessem compartilhar suas histórias pessoais confortavelmente e de maneira criativa e poética, além de incentivar o exercício de transformar isso em práticas artísticas e reativar a memória com o fazer teatral.

No primeiro encontro da turma, ocorreu uma roda de conversa para apresentação do projeto, das bolsistas e plano de trabalho com suas atividades/ações. Durante o período do primeiro semestre das atividades, a turma era composta por quatro alunas fixas (duas com mais de 50 anos de idade; uma com quase 40 e outra com 17 anos de idade), duas alunas que participaram de encontros, porém não continuaram no projeto e duas bolsistas, ambas de 22 anos de idade. Com essas diferenças de idade, aconteciam choques geracionais bem interessantes de analisar do ponto de vista político e de como as manifestações individuais contra o machismo tinham diferentes impactos na sociedade dos dias atuais, o que não acontecia, por exemplo, na época em que as alunas mais velhas estavam vivendo suas adolescências, e sofriam diversos atos de misoginia caladas sem poder se manifestar defensivamente.

As aulas aconteciam de forma padronizada para que as alunas se acostumassem com a rotina. Todos os dias, no primeiro momento era feito uma roda de conversa, em que diversos temas pertinentes ao machismo eram abordados. A intenção era provocar a realização de uma micropolítica através do teatro pautada na pedagogia da autonomia de Paulo Freire (1996) e como estratégia metodológica foi acionado o “Baralho da Emancipação – jogando contra o machismo”. Esse baralho contava com cartas temáticas que geravam gatilhos para iniciar discussões sobre diversos assuntos sobre violências (patrimonial, física, psicológica, sexual e afins) racismo, padrões estéticos, gordofobia, lgbtfobia e diversos outros resultantes dos impactos do machismo e patriarcado na sociedade.



No segundo momento da aula, era feito relaxamento ou alongamento de corpo, e às vezes ambos. A aluna Cláudia Floresta⁷ propôs durante as aulas realizar algumas atividades de relaxamento que advinham do Yoga, uma prática física na qual ela se formou em cursos livres que a permitiu ensinar determinados exercícios que promoviam a saúde física, mental e espiritual e, conseqüentemente, colaboravam para ajudar na concentração da turma, já que a maioria das alunas vinham com sintomas de ansiedade e preocupações externas, e essa prática foi muito importante em ajudar na concentração do corpo e mente para que as atividades posteriores fossem realizadas com êxito. Após esse relaxamento, o alongamento era feito pelas bolsistas, combinando alguns alongamentos corporais para aquecer o corpo junto com aquecimentos de ciranda, acionando algumas músicas e coreografias curtas para que as integrantes repetissem. Assim, o alongamento do corpo ocorria de forma dinâmica, sempre respeitando a limitação corporal de cada integrante do grupo. Com o avanço e sistematicidade dos encontros, foi perceptível o quanto as alunas se mostravam mais confiantes nas atividades e mais confortáveis para realizar determinados movimentos sem apresentar tensões corporais.

No terceiro momento dos encontros, eram realizados as atividades e jogos teatrais, baseados nos métodos do ensino do teatro de Spolin e Koudela (2007) e os métodos de Boal (1989), concomitante foi utilizado o baralho dos jogos teatrais de Grimberg (2019). A partir disso, mesclou-se jogos teatrais que incluíam processos de socialização, de narração, expressão teatral, contação de histórias e diversos exercícios de corpo com o intuito de introduzir as alunas às temáticas trabalhadas do curso do teatro, como por exemplo o ponto fixo do corpo; exercícios de caminhada; conhecimento dos planos teatrais e jogos para exercitar a memória e resgatar as infâncias adormecidas no inconsciente daquelas mulheres. A seguir, nas Figuras 3 e 4, são apresentadas algumas imagens dos processos de composição e criação cênicas.

⁷ Aluna do curso de Licenciatura em Teatro da ETDUFPA/UFPA que nos acompanhava no projeto de extensão.



Figura 3: Processos de composição cênica



Fonte: Projeto de extensão, 2024.

Figura 4: Processo de criação cênica



Fonte: Projeto de extensão, 2024.

O Teatro-Fórum, de Boal (1989) suscitou várias reflexões potentes com o grupo de mulheres. A partir das cartas retiradas do Baralho de Emancipação, surgiam longas conversas que se desdobravam em discussões mais profundas sobre o tema, e até mesmo pensamentos diferentes de cada uma das aulas, visto que o grupo era diverso, tanto em questões de faixa etária, sexualidades, quanto em religiões e vivências. Neste sentido, o Teatro-Fórum por ser uma modalidade do Teatro do Oprimido é uma técnica teatral participativa que promove a interação democrática entre os participantes. Também é uma encenação baseada em fatos reais, onde o grupo é estimulado a participar da cena e buscar alternativas para o problema encenado.

A partir dessa compreensão, as alunas eram conduzidas a encenar histórias utilizando elementos do teatro do oprimido para resolver problemas, lançando mão de histórias pessoais ou de algum conhecido, ou até mesmo de algo exibido na TV, em um filme ou em uma reportagem jornalística. Foi importante constatar na prática, o quanto o Teatro do Oprimido através da técnica do teatro-fórum se consolidou no grupo como elemento norteador para ampliar as discussões de gênero e aproximar o vínculo das alunas, tanto entre elas quanto com

as bolsistas, o que facilitava sobremaneira o desenrolar dos jogos, posto ter sido assentado relações de afetos que permitiam assuntos sensíveis virem à tona, com a certeza que seriam confidencializados naquele espaço. Na Figura 5, a seguir, é apresentada uma atividade com a experimentação de jogos teatrais.

Figura 5: Experimentação de jogos teatrais



Fonte: Projeto de extensão, 2024.

Além das atividades de rotina, houve dias em que se realizou atividades diferenciadas, que buscaram trabalhar a criatividade e autonomia, através de exercícios com a escrita poética. A escrita poética é uma forma de expressão literária que se caracteriza por ser estética, repetitiva e rítmica, e que busca provocar emoções e experiências estéticas no leitor. A linguagem poética não se compromete com a realidade objetiva, mas sim com a capacidade de despertar sentimentos profundos. Em alguns encontros durante o período das aulas foram utilizados materiais de papelaria (papéis, canetas, lápis de cor, canetinhas e giz) com a proposta de uma escrita poética com fazer dramático para cenas e exercícios de leitura dramática realizados durante os encontros. A partir dessa proposta, as alunas criaram de forma livre no papel, desenhos e escritos em formato de poemas, poesias ou escritas livres, refletindo através dos

seus sentimentos dentro da proposta dos encontros teatrais para mulheres no Emaús. A seguir, na Figura 6, é apresentado um exercício de desenho e escrita poética.

Figura 6: Exercício de desenho e escrita poética



Fonte: Projeto de extensão, 2024.

A atividade da escrita se tornou bastante potente, pois deu autonomia para as alunas se visualizarem como artistas e não somente como alunas, mas como pessoas da comunidade que tinham suas vivências importantes para compartilhar de forma artística, dramatúrgica e teatral durante as atividades e jogos dos encontros na ONG.

Figura 7: Exercício de desenho



Fonte: Projeto de extensão, 2024.

Além disso, também foi facilitado trabalhar com musicalidades através do uso de pequenos instrumentos musicais de percussão para as alunas, que nunca haviam tido essa experiência. Esses instrumentos serviram de apoio em alguns momentos nos encontros para os aquecimentos cantados, e também foi possível trabalhar as habilidades mentais das alunas, com os ensinamentos de como manter um ritmo musical com os elementos de percussão, que exigem concentração e destreza.

Resultados alcançados

O resultado das práticas teatrais realizadas com as mulheres da República do Emaús foi muito positivo, e os objetivos do plano de trabalho do projeto foram alcançados. Durante o processo foi perceptível o desenvolvimento das habilidades físicas e mentais destas mulheres através da arte da interpretação. Também foi notório a mudança de olhar em aspectos relacionados às questões políticas com aprofundamento de tais discussões no fomento de análises de ações vividas em seus cotidianos – que fazem parte do machismo opressor – que

essas mulheres não conseguiam visualizar e se defender, pois não eram temas que costumavam ser discutidos entre seus amigos e famílias.

Como forma de finalização do plano de trabalho, foi idealizada a criação de oficina para condensar todos os aspectos metodológicos utilizados na execução do projeto de extensão e apresentado em aula prática das disciplinas Estágio 2 e 4, do curso de Licenciatura em Teatro da ETDUFPA-UFPA. O propósito da oficina foi levar a comunidade para dentro da Universidade, algo que não costuma acontecer, pois quando se aborda os conhecimentos de forma acadêmica, a sociedade perde seu valor perante o academicismo.

A oficina foi dividida em sete momentos: roda de apresentação, relaxamento, cartas da emancipação, aquecimento com brincadeira cantada, atividade – trecho de música e a apresentação solo da aluna, atividade teatro fórum e a roda final contendo momento de relaxamento e exercícios de respiração. Cada uma ficou responsável por uma das atividades durante a oficina, sendo o relaxamento guiado pela aluna Cláudia Floresta; a apresentação das cartas da emancipação foi guiada por todas; o aquecimento com a brincadeira cantada guiado pela bolsista Evelyn; a atividade de trecho de música pela aluna do Emaús e a atividade do teatro fórum guiada pela bolsista Carla.

No momento de apresentação do projeto foi informado aos alunos presente resumo de todas as atividades executadas durante o período de maio até outubro e como se deu o andamento das atividades, sempre buscando uma forma de explicar voltada para a formação de futuros professores de teatro/artes. Após isso, com o intuito de que todos pudessem se concentrar naquele ambiente nos exercícios que seriam feitos, iniciamos o relaxamento com algumas orientações de meditação guiada voltadas pela prática do Yoga. Eis registro:



Figura 8: Prática de relaxamento-yoga



Fonte: Projeto de extensão, 2024.

Na sequência, foi acionado o baralho com uso das cartas da emancipação. O jogo foi performado por duas alunas voluntárias das turmas de Estágio, encarregadas da leitura das cartas selecionadas. As reflexões giraram em torno da masculinidade frágil que afeta homens e mulheres, seguido do tema da pressão social para mulheres casarem muito jovens. Após isso, deu-se início a três aquecimentos com brincadeiras cantadas, que eram utilizados também dentro do projeto de extensão no Emaús.

Ao final dessas atividades, iniciaram os jogos teatrais. O primeiro foi proposto pela aluna da comunidade do Emaús, consistindo em cada um escolher uma música que se identificasse e preparar uma cena curta (solo) inspirada em trecho de música escolhida. A aluna da comunidade demonstrou como a atividade deveria ser feita, exemplificando de forma prática ao apresentar sua cena solo que havia sido desenvolvida, inspirada em alguns trechos da música “Eu sou problema meu”, de Clarice Falcão, que critica os relacionamentos abusivos entre homem e mulher, e também como a sociedade se comporta de forma autoritária perante os corpos femininos. Na sequência, os alunos das turmas de estágio 2 e 4 começaram a pensar e ensaiar suas propostas para o exercício, porém como haviam muitos, apenas poucos puderam apresentar.

Na continuidade da oficina, foi executada atividade de teatro-fórum em grupos. A estratégia indutora foi a criação de história, com início e clímax, abordando alguma problemática que envolvesse violência, bullying, machismo ou outros temas discutidos com as cartas da emancipação. Devido ao curto tempo, apenas um grupo pôde se apresentar, encenando a história de um grupo de meninas que jogava futebol enquanto um garoto pedia para jogar com elas. Por apresentar “trejeitos” que a sociedade identificava como de um homem gay, o menino passou a ser vítima de bullying praticado pelas meninas. Após uma breve discussão com a plateia sobre qual atitude o personagem oprimido deveria executar para livrar-se da opressão, o resultado foi a ação questionadora assumida junto ao grupo de meninas, elas próprias, também vítimas de opressão, e que no quadro encenado haviam assumido o papel do opressor. O desfecho proposto causou visível desconforto nos corpos de alguns alunos e alunas, indicando o acionamento de memórias experienciadas que foram silenciadas pelo sistema opressor.

O encerramento da oficina foi marcado pelo acionamento da roda de conversa para receber os *feedbacks* dos participantes. Houve troca significativa de análises reflexivas acerca da utilização das técnicas e métodos do Teatro do Oprimido, com destaque para o Teatro-Fórum e das inúmeras possibilidades que o mesmo agrega como procedimento a ser acionado pelo professor de teatro em sala de aula. Por fim, é importante destacar a interação dialógica que o projeto de extensão promoveu entre a comunidade acadêmica e a República do Emaús e a importância do projeto em impactar, através do teatro, as mulheres periféricas atendidas na atividade extensionista, permitindo a elas o exercício do reconhecimento de si como sujeito histórico e agente de transformação social.

Referências

ANDRADE, S.; UCHOA, M. L.; FERREIRA, M. A.; PACHA, A.; OLIVEIRA, M.; AMARAL, J. (Org.). **Brinquedo cantado da Amazônia**: lendas, música, teatro, dança, figurino e cenografia. Belém: Programa de Pós-graduação em Artes, UFPA, 2022. E-book (161 p.). Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/1049> Acesso em: 10 out. 2024.

BOAL, A. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1989.



FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRIMBERG, N. **Jogos teatrais**: 100 exercícios com dinâmicas para estimular criatividade e interação. São Paulo: Matrix, 2019.

SPOLIN, V.; KOUDELA, I. D. **Jogos Teatrais para sala de aula**: um manual para o professor, São Paulo: Perspectiva, 2007.

SPOLIN, V. **Improvisação para o Teatro**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

ZANELLO, V.; FEITOSA, L. **Guia Prático do Jogo Emancipação**: jogando contra o machismo. Brasília: Dados Eletrônicos, 2022.

Recebido: 30.10.2024

Aceito: 01.12.2024

Publicado: 19.12.2024



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).